XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS ESPIRITUAIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA SEGUNDO A SPIRITUALITY AND SPIRITUAL CARE RATING SCALE

Geovanna Teixeira da Silva[1], Ana Karina Bezerra Pinheiro [2], Sabrina Freitas Nunes[3]

Resumo: A espiritualidade constitui um aspecto fundamental do cuidado em saúde e deve ser considerada na promoção do bem-estar. No ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), auxilia o paciente a enfrentar sua condição clínica, reduzindo a angústia ocasionada pela enfermidade e oferecendo amparo conjunto ao paciente e seus familiares. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel importante na identificação dessas necessidades e na oferta do suporte espiritual. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar como os profissionais de enfermagem percebem a relevância e a oferta de cuidados espirituais em Unidades de Terapia Intensiva segundo a *Spirituality and Spiritual Care Rating Scale* (SSCRS). Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em duas UTIs adultas e uma pediátrica, no município de Iguatu, Ceará. Participaram 36 profissionais de enfermagem, entre enfermeiros e técnicos que atuavam rotineiramente na assistência. A coleta de dados ocorreu presencialmente, através do Google Forms, contendo o questionário de caracterização do participante e a SSCRS, composta por 17 itens com respostas do tipo Likert. Os dados foram analisados no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25.0, por meio de estatística descritiva e do teste de Mann-Whitney para comparação entre grupos. A amostra do estudo foi predominantemente feminina (81,6%), composta por técnicos de enfermagem (63,9%), com média de idade de 31,17 anos e média de atuação de 7,68 anos. A pontuação total da escala apresentou diferença estatisticamente significativa para a variável idade, com escores superiores para profissionais com 30 anos ou mais (mediana = 51) em comparação aos de até 29 anos (mediana = 46,5; $p < 0,001$). Nas análises por domínio, profissionais com 30 anos ou mais apresentaram pontuações superiores nos domínios Cuidado Espiritual ($p = 0,027$) e Religiosidade ($p = 0,027$). No domínio Espiritualidade, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os

[1] Universidade Regional do Cariri, email: Geovanna.teixeira@urca.br
[2] Universidade Federal do Ceará, email: Anakarinaufc@hotmail.com
[3] Universidade Regional do Cariri, email: Sabrina.freitas@urca.br

grupos analisados. Da mesma forma, o domínio Cuidado Personalizado não apresentou diferenças significativas, embora os profissionais com 30 anos ou mais tenham apresentado mediana numericamente superior (12 vs 10). Os resultados obtidos neste estudo revelam que a equipe de enfermagem atuante no contexto de terapia intensiva reconhece a centralidade da espiritualidade e a necessidade da oferta espiritual, conforme evidenciado pelos elevados escores nas diferentes subdimensões da escala. Entretanto, os escores relacionados ao cuidado espiritual e à religiosidade foram superiores entre os profissionais com 30 anos ou mais, indicando associação entre idade e percepção desses aspectos. Tais achados reforçam a importância da educação continuada, especialmente para profissionais mais jovens. Recomenda-se a realização de estudos com amostras mais abrangentes, assim como pesquisas que avaliem a prática assistencial à beira do leito e o impacto da oferta espiritual nos desfechos clínicos e na qualidade de vida dos pacientes críticos e de seus familiares.

Palavras-chave: Espiritualidade. Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Cuidados de enfermagem

Agradecimentos:
Agradeço à Universidade Regional do Cariri (URCA), ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/URCA/BSOCIAL) e ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa científica.